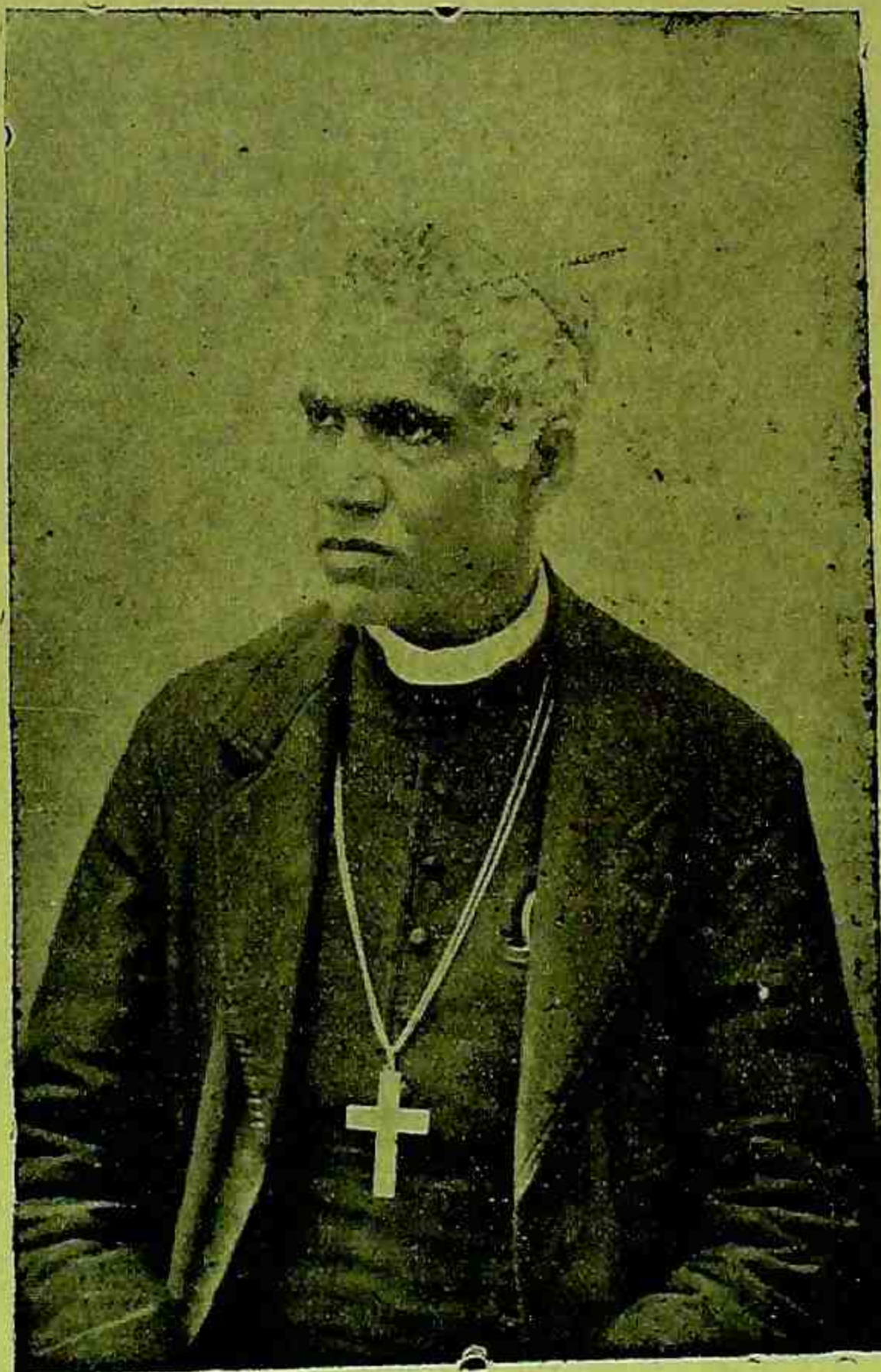


AVE MARIA



AO EXMO. E RVMO. SR.
Dom Silverio Gomes Pimenta

ARCEBISPO METROPOLITANO DE MARIANNA

por motivo do 50º anniversario

De sua ordenação sacerdotal

1862 — 1912

Homenagem de veneração da "AVE MARIA"

Anno XV

São Pau'o, 21 de Julho de 1912

Num. 27

Carta de S. S. Pio X

AO EXMO. SR.

D. SILVERIO GOMES PIMENTA

Arcebispo de Marianna, por
ocasião do quinquagesimo anno
de sua ordenação sacerdotal

VENERAVEL IRMÃO:

SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

Quizeramos que estivesseis certo de que nada se nos torna tão agradável, como as mesmas prosperidades dos irmãos e filhos.

E' na verdade o affecto que estes nos têm e do qual nada mais honroso para elles, nada mais consolador para nós, reclama justamente este dever de amor para com elles.

E' este, pois, o motivo porque temos recebido com o mais vivo e grande agrado, a participação, ha pouco, a nós transmittida, do 50º anniversario da vossa ordenação Sacerdotal, e com aquella mesma benevolencia, que vos devotamos, fazemos votos cheios de paternal caridade.

Seja vos propicio Aquelle, Veneravel Irmão, a quem consagrastes tantos annos de fecundo Sacerdocio e em sua benignidade vos conceda viver longa vida, festejar dignamente o vosso nascimento para a Igreja de Christo e obter nos Céos uma mais rica corôa de eterna gloria.

E para que estes nossos desejos tenham effeito, imploramos de Deus fructuosos e abundantes auxilios, de que seja penhor a Benção Apostolica que a vós, Veneravel Irmão, ao Clero e ao povo confiado aos vossos cuidados, affectuosamente damos no Senhor.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, em XVII de Novembro de 1911, anno nono do nosso Pontificado.

Pio P. X.

Illmo. Rvmo. Snr.

Juntamente com estas minhas letras, vos envio a carta em que o Santo Padre, sciente do 50º anniversario em que fostes elevado ao Sacerdocio, une os seus votos aos daquelles que em vossa companhia renovam e festejam a lembrança de tão ditoso dia.

Não duvido que este inequivoco testemunho de benevolencia pontificia ser-vos-á agradável e tornará mais cheia a vossa alegria e a dos vossos fiéis.

Peço que recebais tambem as minhas felicitações e os meus votos e os tenhais como

signal da estima que sempre vos tive e terei de coração.

De V. Excia.

Subscrevo-me.

C. M. DEL VAL.



O Jubileu de D. Silverio

Cincoenta annos de fructifero sacerdocio: eis a expressão laudatoria que o Chefe augusto da Christandade dedica ao venerando Antistite mariannense no dia jubiloso de suas alegrias.

O sacerdocio é de si fecundissimo em beneficios para o povo christão; mas se a elle se acresce a excellencia do Pontificado, a plenitude do mesmo sacerdocio,—as felicidades e bençãos celestiaes succedem-se com a maior abundancia, por quanto o Episcopado é a fonte e raiz do sacerdocio.

D. Silverio nunca quiz gozar dos lazeres a que podia entregar-se com os recursos que lhe davam as altas e vantajosas posições que occupou desde que fôra unguido para o ministerio do altar. Dedicou-se desde logo a instruir e formar no seminario os candidatos ao sacerdocio.

Merceu ser eleito vigario capitular de Marianna em 1875, já antes de ser conego cathedratico; foi nomeado vigario geral do novo bispo D. Antonio de Sá e Benevides em 1877; S. S. Leão XIII deu-lh'o por auxiliar na administração da diocese, com o titulo de bispo de Camaco, succedendo-lhe no anno de 1896. Dez annos depois s. excia. era elevado á categoria de Arcebispo, com honras de Metropolitano de Minas e Goyaz.

Sobre a diocese de Marianna merece notar-se o seguinte:

O Papa Benedicto XIV creou em 6 de Dezembro de 1745 o bispado de Marianna, cuja diocese foi estabelecida em Fevereiro de 1748.

Esse arcebispado tem como suffraganeas as Dioceses de Diamantina, Uberaba, Pouso Alegre, Campanha, Goyaz e Montes Claros. Occuparam a mitra marianense os seguintes bispos: 1.º D. Frei Manoel da Cruz; 2.º D. Joaquim Borges de Figueiroa, 3.º D. Frei Bartholomeo Mendes dos Reis; 4.º D. Frei Domingos da Encarnação Pontével; 5.º D. Frei Cypriano de S. José; 6.º D. Frei José da Santissima Trindade; 7.º D. Antonio Ferreira Viçoso; 8.º D. Antonio de Sá e Benevides; 9.º D. Silverio Gomes Pimenta.

TRIUMPHOS CATHOLICOS



A tempo que não falo aos meus leitores do Brasil da situação politica de minha patria. E' porque, em realidade, não são muitos os assumptos que merecem occupar novamente a sua attenção.

Não obstante, hoje, deitando uma mirada pelos factos mais salientes que de algum tempo para cá se têm succedido, vou informal-os da situação presente que apresenta algumas variações dignas de estudo.

O sr. Canalejas que nos primeiros tempos do seu governo, se manifestava audaciously como um feroz perseguidor do catholicismo, hoje, sem abandonar por completo o programma anticlerical que é o característico de sua politica, tem effectuado uma reviravolta em face das circumstancias que têm acompanhado a sua politica, interna e externamente.

Ameaçando os catholicos. — não passou de ameaças — estes uniram-se fortemente para oppôr-lhe um dique resistente, e apesar das suas audacias, recuou. O Congresso Eucharístico veio depois a demonstrar-lhe que seriam inuteis e banaes as tentativas de querer impôr da sua poltrona ministerial systemas e leis que a nação recusa por contrarias á sua fé, a sua crença, a sua educação e aos principios da sua constituição social.

Si, reconhecendo sua impotencia para enfrentar os grandes problemas que o Presidente do Ministerio vinha pleitear, segundo a todas as horas affirmava, retrocedeu no referente á questão religiosa, não succedeu o mesmo com as avançadas radicaes. Eram mais que evidentes os seus amores pelos revolucionarios. Elle do alto do poder favoreceria todas as aspirações. Devia levar a effeito todo o programma radical.

Mas os successos tomaram uma feição que elle provavelmente, estava longe de suspeitar,

e teve que virar suas armas contra aquelles que se tinham nutrido das suas ideias. Isto o fez cahir na desgraça das hostes avançadas que implacavelmente o têm combätido sem tregoa nem descanso.

O insuccesso de diversos dos seus ministros nas reformas que intentaram introduzir, especialmente a concernente ao ensino leigo, tem feito repousar todas as phantasias que sonhava implantar no paiz o sr. Canalejas, o homem em que depositavam as mais bellas esperanças os revolucionarios hespanhoes.

Como exemplo do pouco que pode o presidente do Ministerio contra os catholicos, quero adduzir o caso seguinte :

Existe em Hespanha um «trust» de jornaes para deschristianizar a nação, poderosissimo por contar com influencias politicas da actualidade, e dispor de grande capital.

Um dos jornaes do syndicato, *El Liberal*, se permittiu calumniar uma joven de bôa familia, affirmando que tinha fugido de casa com um frade.

O pae da moça exigiu responsabilidade e reparação de tão infame calumnia ao supradito jornal. Diversos advogados solicitados, para esse fim, declinaram da honrosa incumbencia — quem se atreveria a lutar contra o poderoso «trust»? — O Director do jornal referido era deputado da maioria. Gasset, director de outro jornal da companhia, era ministro; Navarro Reverter, grande accionista, ministro da Fazenda, o proprio Canalejas era o idolo da tolha, — quem poderia competir com tantos elementos adversos e tão formidaveis? — Só um catholicos.

O sr. La Cierva, ministro que foi de Maura, tomou a si esta empresa. Exigiu a responsabilidade civil, em vez de requerer no fôro criminal. O director do *El Liberal*, e em sua falta a Empresa, foi condemnado em juizo ordinario a pagar uma indemnização de . . . 150.000 pesetas.

Appellaram, e a Camara de Appellação

(Audiencia) confirmou a sentença, reforçando os considerandos; subiu a causa ao Supremo Tribunal, e este confirmou de novo a sentença com o accrescimento do pagamento de todas as custas. O jornal diffamador foi defendido pelas notabilidades democraticas mais em evidencia na politica da actualidade e no fôro; não obstante, o triumpho da verdade pela justiça, foi completo e decisivo.

Em resumo, devemos reconhecer os catholicos hespanhoes, que si alguem merece actualmente uma estatua, é o sr. Canalejas; elle tem feito mais pela religião em meu paiz, ameaçando-a, que paderia fazer um governo catholico em muitos annos, protegendo-a.

Tem-se accentuado em toda a nação um movimento religioso que consola.

As obras catolico-sociaes extendem seu manto protector por todo o solo hespanhol, pujantes e vigorosas. A piedade augmenta em fervor e as communhões diarias se multiplicam. O Socialismo perde terreno, os operarios se passam em grande numero aos syndicatos catholicos. A imprensa bôa se impõe e faz recuar a imprensa má. E homens e senhoras numa prodigiosa actividade se prepararam para aparar o golpe com que a revolução ameaça a minha patria.

Tudo isto, força é confessar, devemol-o a Canalejas: dormiamos, e elle... veio nos acordar.

Para terminar, tenho que participar ás minhas amaveis leitoras que em breve terá logar em Pamplona, capital da Navarra, a VI Semana Social hespanhola, onde se tratará principalmente, da unificação de todas as forças catholicas do paiz.

Fui convidada para dar umas lições sobre a «Acção social da mulher» e sobre a constituição de Ligas femininas, principalmente de protecção ás jovens operarias. Si alguma das Senhoras do Brasil desejar que fale sobre as obras ahi existentes, envie-me os dados precisos que terei muitissimo prazer em dar a conhecer todo o bem que em prol da religião e da patria faz a mulher brasileira.

MARIA DE ECHARRI.

Madrid — Maio — 1912.

Deus não se mette nessas coisas...

E' este o estribilho, com que me responde, a qualquer observação, um amigo meu, desembaraçado, franco e muito sabido, mas quanto á religião, muito descuidado e preguiçoso.

— João, como não foste á missa hontem, domingo?

— Ora, padre mestre, eu não sou beato, e aliás Deus não se mette nessas frioleiras.

— Pois, João, hontem, segundo me disseram, você soltou uma palavrada, que nem é christão, nem decente!

— Essa agora é muito boa! então não se pode permittir mais uma palavrinha chistosa á rapaziada? mas, não se incomode, porque Deus não se mette nessas coisas!

— Não posso comprehender, Joãosinho, como você conserva em sua estante certos livros maus, inimigos jurados da verdade e da moral! e aquelles quadros que você foi collocar na sala de jantar!! e aquella estatua no fundo do seu jardim!!

Aposto cem contra um que você não se desobriga nas paschoas, nem guarda a abstinencia nas sextas, não reza nem um tiquinho, nem...

— Adeus, adeus, minhas encommendas, o senhor quer me confessar?

Quem sabe se eu nasci para viver como frade barbono?

Vamos, niquemos em paz, que eu sei perfeitamente que Deus não anda se mettendo nessas bagatellas.

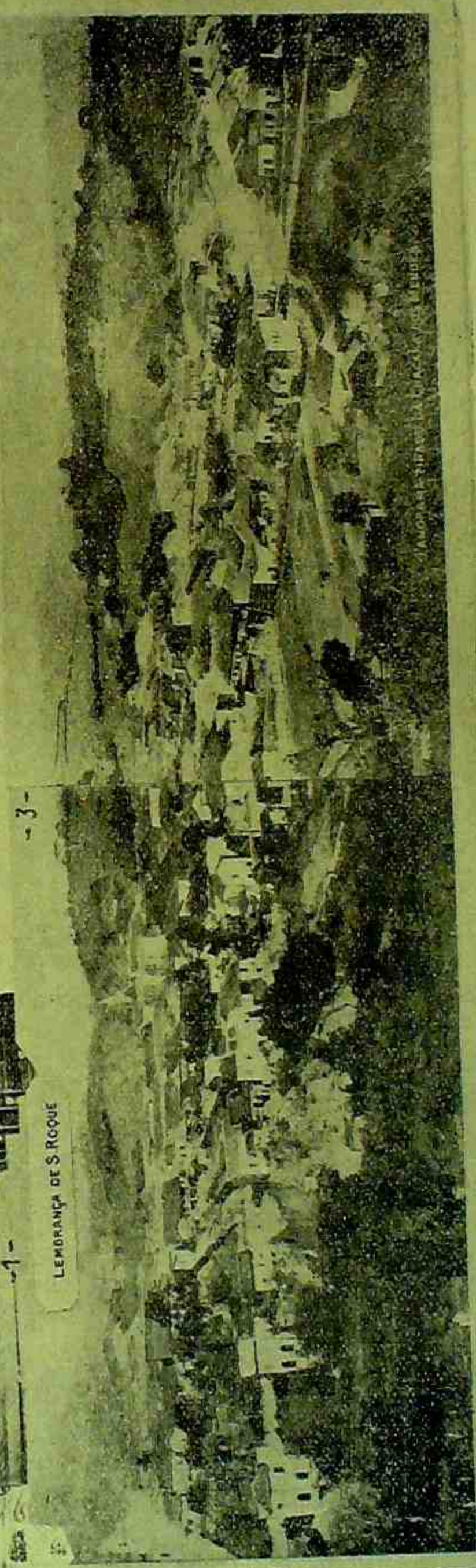
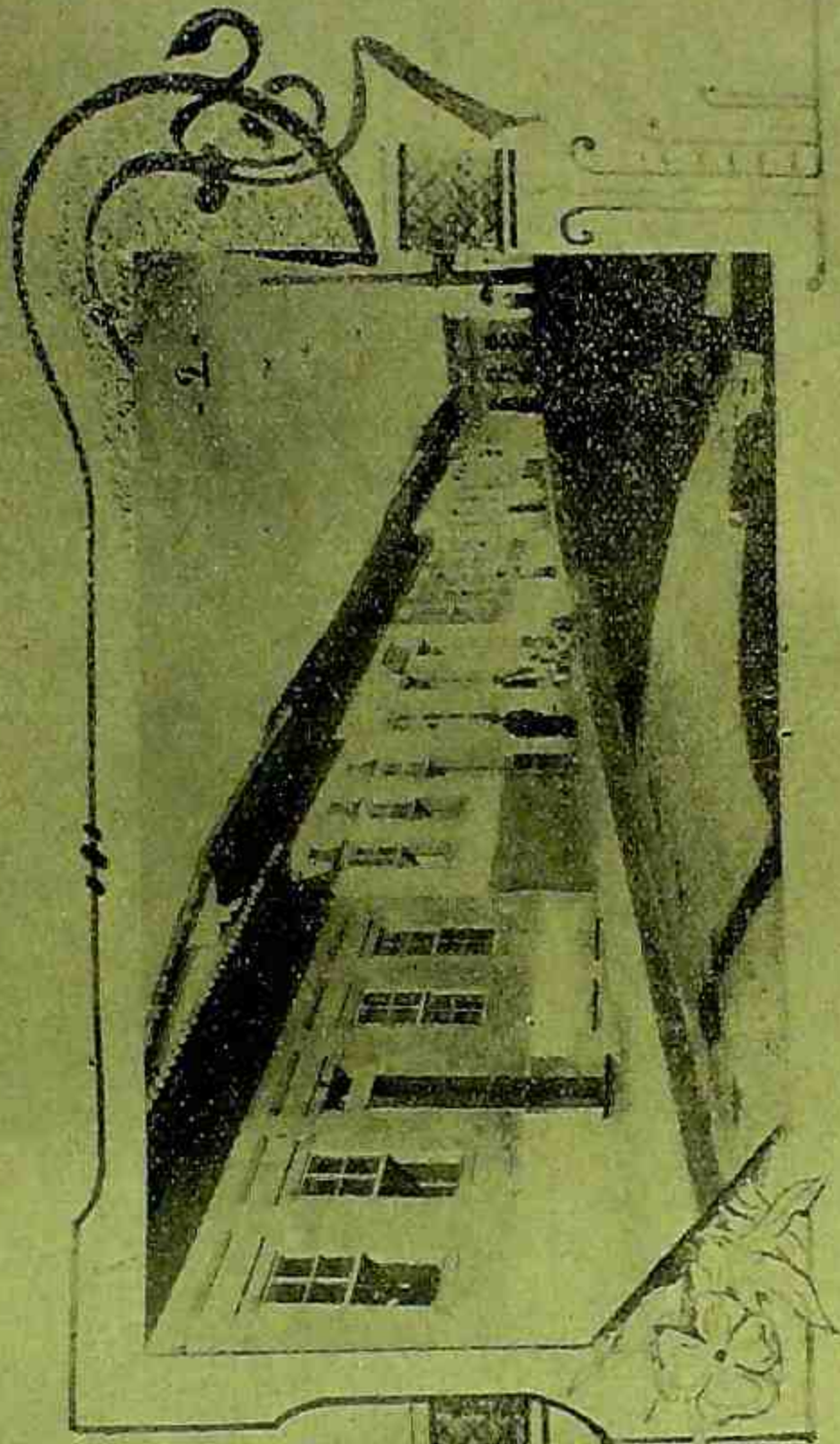
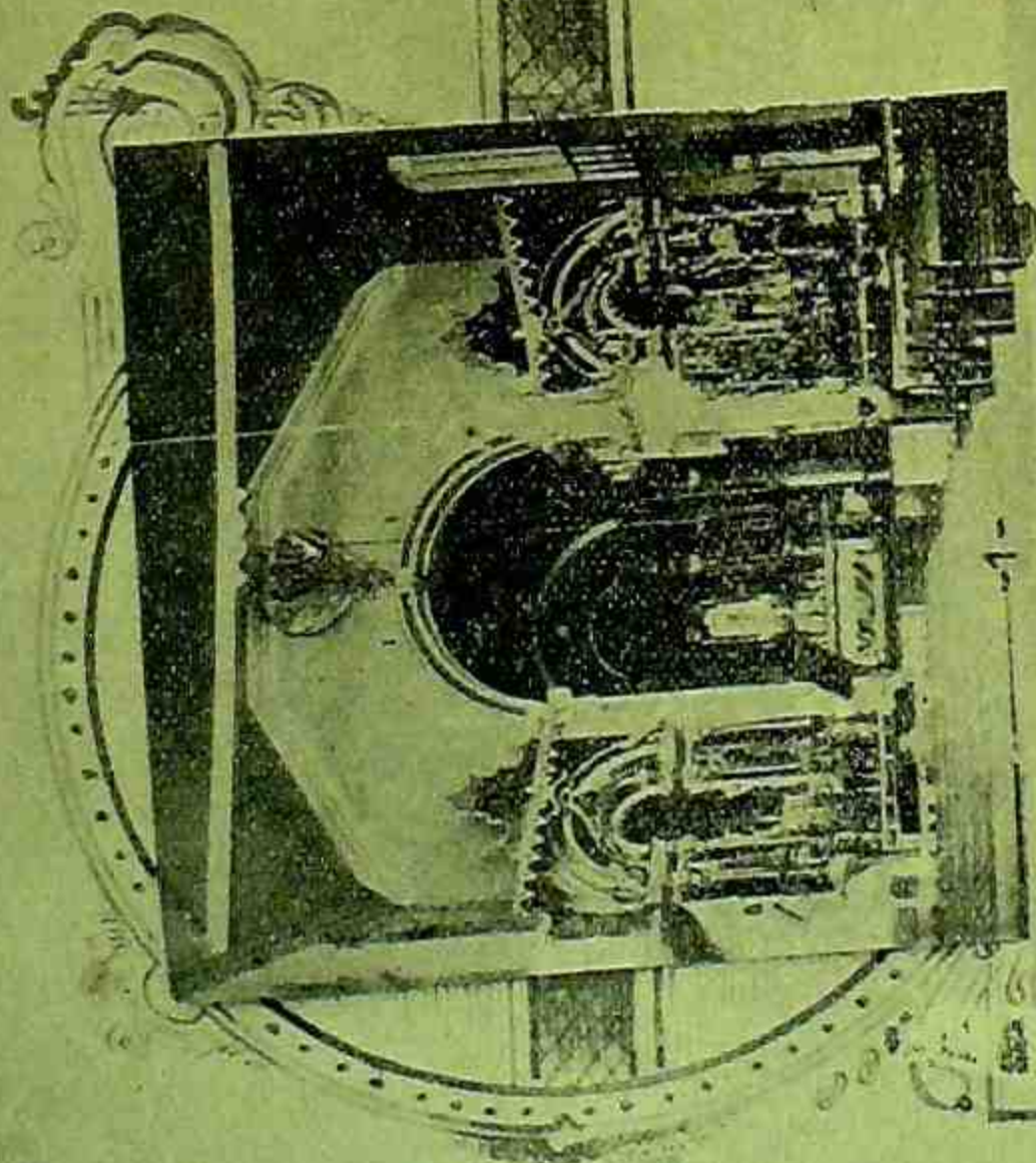
— Ora, vejamos então, senhor João de meus peccados, o senhor com toda sua sabença e illustração moderna ha de me explicar então em que cousas se envolve Deus, se em nada disso se mette?

— Vou explicar, meu reverendo perguntador, porque embora nunca tivesse alisado os bancos no collegio, comtudo consulto muitos livros, e seu um tanto viajado.

Creio em Deus, como o senhor perfeitamente sabe, porque de todos os desvairos humanos julgo o atheismo o mais besta.

Nunca ouvi da bocca do atheu um argumento que valha um cinco réis.

Ao contrario, o grande argumento fundamental da existencia e conservação perfeita deste mundo e o funcionamento admiravel da



LEMBRANÇA DE S. ROQUE

São Roque. — 1 Interior da Matriz. — 2 Vista da rua «Treze de Maio». — 3 Panorama geral da cidade.

machina terrestre... esse, embora simples e tosco como é, desbanca o mais pintadinho.

Creio, pois, em Deus, e além disso acredito na sua divina providencia, pois estou a percebendo na ordem perfeita, que eu observei em tudo, na terra e nos astros, exactissimos em todos os menores movimentos, como o machinismo do mais perfeito relógio; a reconhecendo nos grandes successos da historia, presidindo á suas diversas evoluções, harmonizando sempre a nossa liberdade com os milhares de meios com que Elle conduz aos seus mysteriosos destinos a marcha da humanidade.

Tenho de Deus esta idéa grande, magestosa, sublime, que se aprende no soberbo espectáculo da natureza e no estudo dos problemas sociaes.

Agora, com franqueza, a rançosa moral dos senhores padres, só propria para meninas e velhas capotudas, abaixa a alta idéa do Supremo Creador e barateia sua grandiosa imagem para accommodal-a ao minguido cerebro das intelligencias pequetitas e grosseiras.

O Deus que fala no trovão e na tempestade, fazendo brilhar o lume de seus olhos nos relampêjos dos raios, esse Deus soberano que faz sentir o peso de seu braço todo poderoso, no desmoronamento dos imperios, vem a ficar pequenino e quasi ridiculo, quando vou o contemplar no livro dos senhores padres.

Ora, vejam só, então Deus irá se occupar commigo, se eu fui assistir esta manhã, ou se foi hontem, se eu comi peixe ou carne, visto que era dia de abstinencia!

Creia-me, meu reverendo, precisamos ter uma idéa mais elevada de Deus.

Eu tambem mastigo meu bocadinho de latinorio, e este vem mesmo a calhar: *Aquila non capit muscas.*

— Deixei, propositalmente, o meu apreciavel amigo Joãozinho navegar mar em fóra com sua imaginação ardente e poetica, e quando percebi que tinha acabado de expectorar toda sua prosa:

«Vejo, meu caro Joãozinho, que você está me sahindo um segundo volume de Victor Hugo ou Emilio Castelar, pela sua succulenta inspiração.

Eu, comquanto seja um humilde e obscuro curasinha da roça, comtudo dou a meus meninos de catecismo uma idéa muito mais elevada de Deus do que você, com seus estros e raptos poeticos, que mais me parecem disparates poeticos.

Appellando para sua boa fé, peço-lhe por cinco minutos que ouça minha prosa chata e vulgar.

Dr. F. S.

A reforma orthographica em Portugal

Ha no corpo docente do Estado de São Paulo um salutar movimento para a uniformização da graphia portugueza. O projecto dos professores tem por base a nova lei de Portugal, para reforma da orthographia, fundamentada no voto favoravel de uma commissão de literatos.

O sr. Candido de Figueiredo reduziu o trabalho official, publicado no jornal do governo, a um certo numero de regras syntheticas, de facil e rapida consulta, que seriam distribuidas por toda a parte, especialmente pelas escolas.

São as seguintes:

I — Não se duplicam consoantes.—Portanto, *beleza, aprovar, immediato, abade, Melo, Matos, Mota.*

II — Simplificam-se e substituem-se os grupos: *ph, th, rh, ch* (com o valor de *k*). — Portanto, *filosofia, teatro, reumatismo, quimera, quimica, corografia.*

III — Não se emprega *y*, nem *k*, nem *w*. — Portanto, *lira, martirio, «calendario», «Venceslau»...* Exceptuam-se só os vocabulos derivados de nomes proprios estrangeiros, como «byroniano», «kantismo», *wicléfitas...*

IV — Dentro dos vocabulos não se escreve *h*. — Portanto, *inerente, «inibir», «inabil», «compreender, inumano...*

V — Os ditongos oraes «*áe*», «*áo*», «*éo*», «*óe*», substituem-se por «*ai*», «*au*», «*eu*», «*oi*». — Portanto, *pai, «pais», «jornais», «marau», «chapéu», «herói», anzois.*

VI — Evitam-se consoantes inuteis. — Portanto, *escritura, escritor, «escultura», «distrito», «salmo», «luta»...*

Exceptuam-se os casos em que a consoante, embora se não pronuncie, tem a utilidade de significar que é aberta a vogal que a precede, como em *exceptuar, rectidão, «redacção», «d direcção», «actor», etc.*, e nos vocabulos das mesmas familias, «*exopto*», «*recto*», «*redactor*», «*directo*», «*actuar*»...

VII — O pronome pessoal enclitico «*lo*» liga-se aos verbos por um traço. — Portanto, «*tu faze-lo e eu não posso faze-lo; louva-lo, ouvimo-lo*»...

VIII — O emprego do *s* e do *z* é regulado pela etymologia e pelas tradições da lingua. — Portanto, *portugués, francés, «cortés», «fregués», «defesa», «empresa»; e ao mesmo tempo, «natureza», «beleza», «civili-*



Existe um nome que consola a terra,
E que desterra da tristeza o véu,
Bem como a aurora, que luz brilhante,
Que fulgurante surge, lá, no céu.

Existe um nome que dissipa as dores,
Que aos peccadores quer dizer—perdão;
Como o farol que lá se vê nos mares,
Que indica os lares que buscando vão.

Existe um nome que mil bens derrama,
Que ateia a chama do divino amor:
Como o orvalho que das nuvens desce,
A planta cresce, se desdobra a flor.

Jamais de balde o invocou a mente,
Jamais o crente o repetiu em vão,
Jamais ao throno se elevou superno,
E que o Eterno lhe dissesse — não.

Postrar-vos, agora, aos seus pés divinos,
E vossos hymnos offertae comnosco;
Um novo canto lhe entoem sonóro,
E a terra em côro cantará comnosco.

E' um nome augusto que no céu immenso
Recebe o incenso que se eleva a Deus,
MARIA — o nome em que Deus resume
Todo o perfume dos amores seus.

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA.

zar», «realizar», «organizar», «vez», «tal-vez»...

Em caso de duvida, ha ainda o recurso dos bons dictionarios e vocabulários, organizados depois que é conhecida entre nós a sciencia da linguagem, isto é, nos ultimes vinte ou trinta annos.

IX — Escreve se «igreja», «idade», «igual».

X — Accentuam-se graphicamente, todos os vocabulos esdruxulos. — Portanto, «páldo», «túmulo», «crisântemo», «lêvedo», «hipodromo», «velódromo», «diário», «A'frica»... Accentuam-se os homographos, não homophonicos, pois ha «séde», e «sêde», «governo» e «gôverno», «dúvida» e «duvida», etc., O acento grave pertence ás vogaes abertas, não tonicadas. Portanto, «córado», «prégador», «pé-

gada»... E tambem se pode empregar para desfazer ditongo, como em «proibir», «miúdamente»; e, para mostrar que o «u» se pronuncia depois de «g» ou «q», como em «agúentar», «freqúente»... (quando convenha representar a pronuncia, especialmente no ensino primario).

Esses dez mandamentos se cifram em dois: não perder de vista os casos aqui consignados; e, quanto aos mais, continuar a escrever como escreviam os mestres.»

N. da R. — Quer-nos parecer que os sabios mestres da Lusitania não contaram com que a excepção do n. VI era desnecessaria e até prejudicial, desde que as vogaes a que se refere, fossem acompanhadas do acento grave, conforme o ditado do numero X, sobre as vogaes não tonicadas, sendo mais simples, para os muitos letrados que ignoram a etimologia, escrever *rétidão* do que *rectidão*.



Virgem Maria!

«Lembrai-vos, ó purissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer, que alguns daquelles que têm recorrido á vossa protecção, fossem por vós desamparados.»

Esta supplica grandiosa, feita por S. Bernardo, vem mais uma vez confirmar o poder e bondade de Maria no Céu.

Na occasião em que grassava aqui a terrivel epidemia da febre typhoyde, as pessoas cren-tes invocaram, com confiança e amor, a protecção da Virgem Mãe de Deus e dos homens, para que intercedesse a seu Divino Filho pelo povo do lugar, ficando em pouco tempo extinto o mal, que tanto alarmou a população daqui, como a das cidades vizinhas.

O nosso dignissimo parochio, conego Esaú dos Santos, auxiliado pelo Frei Martinho, vigario de Cabo Verde, fez um terço cantado em honra a S. Sebastião, logo depois da festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo grande numero de communhões, em acção de graças pelo beneficio recebido.

E quantos favores não temos alcançado de Maria!

E quantos infelizes que, cobrindo os olhos, não querem ver a luz da verdade!

Estes andam sempre procurando, como cegos, a felicidade onde ella jamais existiu.

Procuram-na nos theatros, nos bailes, nos cinemas, nos passeios, nas diversões e não a encontram. E' porque não vão onde está a verdadeira felicidade, isto é, na egreja.

E' ahi, que nossos corações se elevam a Deus Nosso Senhor, esquecendo completamente o que nos promete o mundo enganador.

E' prostrada perante uma imagem de Maria, que me sinto feliz, quando posso dizer reflectida e pausadamente estas consoladoras e bellas palavras: Ave Maria, cheia de graça.

ISMENIA GASPAR

Muzambinho, 4 de julho de 1912

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Evelina Pia Martins Ribeiro achando-se enferma, prometeu ao Coração de Maria publicar na *Ave Maria*, a graça de ter recuperado a saúde, caso a alcançasse. Fui atendida, pelo que penhorada vem hoje cumprir sua promessa.

— Elena de Campos publica que alcançou de Nossa Senhora uma graça muito importante.

— Maria C. Matto envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora e mais tres velas por tres favores alcançados.

SANTOS.— Reconhecida ao Coração de Maria, venho agradecer-lhe uma graça que em boa hora recebi.— Z. Leite.

TAUBATE.— Anna Justina de Moraes Leite em cumprimento de uma promessa publica que recebeu um favor do Coração de Maria e toma uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*, para o que remette 5\$000.

BEBEDOURO.— Agradecendo um favor recebido, Marcellino Rodrigues Dourado envia 1\$ para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora.— Manuel J. Alves.

TREMEMBE.— Uma devota agradece, penhorada, uma graça importante recebida do Coração Immaculado de Maria.— Maria.

VILLA NOVA DE LIMA.— Remetto a essa digna Redacção 10\$000, sendo 5\$ para pagamento de minha assignatura e 5\$ em cumprimento de uma promessa feita ao Coração de Maria, pela exca. sra. d. Stagiba de Magalhães.— Padre João de Deus Macario.

RIO.— Cumprindo uma promessa que fiz na ocasião em que uma menina estava doente e fui atendida do Coração de Maria, publico esta misericórdia do Coração Immaculado para commigo.— Marieta Paranhos.

SALTO.— Hortencia de Almeida Corrêa publica sua gratidão para com o Coração de Maria de quem recebeu varios e importantes favores.

BOITUVA.— Remetto 9\$000 para serem ahi celebradas 3 missas pelas almas de Joaquim Megato Ribeiro, Ambrosio e dos escravos, e envio mais 2\$ para velas.— Anna Liria Ribeiro.

CAMPOS.— Junto desta remetto 15\$000, sendo 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças por um favor alcançado por minha esposa, 5\$ para o culto do Santuario e 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça que obtive da bondade de Nossa Senhora.— Correspondente.

POUSO ALEGRE.— Estando gravemente enfermo meu filhinho Francisco, e não achando allivio nos remedios humanos, recorri ao Coração de Maria, sendo logo atendida. Em acção de graças envio 5\$000, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para a publicação na revista *Ave Maria*.— Josephina de Castro Paiva.

— Marieta B. Ferreira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

LENÇO'ES.— Francisca P. M. agradece ao Coração de Maria o particular favor obtido para sua afilhada que ficou livre de soffrer uma dolo-

rosa operação. Envio 5\$000 para o culto de N. Senhora.

ROSARIO (Rio G. do Sul).— Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria por uma graça obtida.— Uma devota.

BOITUVA.— Cumprindo a promessa que fiz, envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa ao Coração de Maria, a quem dou graças pelo restabelecimento.— Adelaide Paes de Miranda.

CAPIRU.— Pequetita Martins N. de Noronha agradece ao Coração de Maria uma graça particular e offerce uma pequena esportula.

RIO JANEIRO.— Alzira Gomes Durão em cumprimento de uma promessa e em acção de graças pela saúde alcançada de sua filhina Alice, manda 2\$000 para velas.

BARBACENA.— Devido a Nossa Senhora me ter concedido muitos favores, tomo assignatura por um anno.— Maria de Araujo Esteves.

— Já foi entregue ao representante da *Ave Maria* a quantia de 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria em agradecimento por um favor recebido.— Etelvina de Aguiar.

— D. Balduina Soares agradece ao Immaculado Coração de Maria muitos favores, por intercessão do Veneravel P. Claret.

POUSO FUNDO (Rio G. do Sul).— Envio 5\$000 para uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria, para ser rezada em seu altar em cumprimento de um voto que fiz.— Uma devota.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).— Carolina Jaquet penhorada ao Coração de Maria por uma graça alcançada, e pela saúde obtida de seu marido Carlos Jaquet, pede sejam publicados estes favores na bella *Ave Maria*.— Correspondente.

S. MANOEL.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, por diversas vezes, a união e paz em nossa familia e por outras muitas graças alcançadas desse bondoso Coração e de S. José, e como prometti, peço publiqueis a graça na *Ave Maria*.

Envio 3\$000 para velas no mesmo Santuario.— Uma devota.

JACUTINGA.— D. Eliza Morangon agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada, manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e accender duas velas no altar de S. José.

— D. Henriqueta Fagundes agradece ao Coração de Maria diversas graças recebidas.

— D. Maria Presciliana Valle agradece ao I. C. de Maria duas graças recebidas; em agradecimento toma uma assignatura da bella *Ave Maria*.

OURO FINO (Sul de Minas).— D. Etelvina Barbedo Brandão agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter sido feliz no dar á luz, e em agradecimento reforma sua assignatura.

— D. Alice Franco da Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça em favor de suas filhas terem sido felizes nos exames.

POUSO ALEGRE (Sul de Minas).— D. Francisca Castello, manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por uma graça recebida em favor de sua irmã.

— D. Julia Rigotti agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças. Conforme promessa, manda celebrar uma missa e accender 2 velas no altar de S. José.

JACUTINGA.— D. Amelia Fagundes Piotteu

agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça. Manda 1\$000 para accender uma vela, conforme promessa.

— Envio 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio da alma de minha filha Maria Moraes.— Anna Mendes Moraes.

— Uma devota envia 3\$000 para ser celebrada uma missa, conforme promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria.— Jundiahy, 2-7-912.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O Instituto Psychologico de Paris e o espiritismo.

Lê-se no *Mensageiro Catholico*: «A maioria dos homens de sciencia affirma que os phenomenos espiritas são obtidos por meio de trapaças dos *mediums*, aliás verificados frequentemente, ou derivam de allucinações collectivas que elles provocam, por serem dotados, alguns, de grande poder de suggestão.

E é assim que a maior parte de taes maravilhas cessam logo de produzir-se, quando submettidas a precisas investigações scientificas. Phantasmas e materialisações logo se desvanecem com facilidade, ficando-se convencido de ter sido tudo pura illusão».

São estas, pouco mais ou menos, as conclusões a que chegou a commissão nomeada pelo «Instituto Psychologico de Paris», á qual não faltou nem tempo nem dinheiro para levar a bom termo a sua incumbencia, pois gastou nada menos de vinte e cinco mil francos em estudos que se realisaram em 50 sessões, ás quaes presidiu o *medium* de maior fama da Europa.

Um unico sómente de todos os phenomenos observados, o da levitação da mesa, lhe pareceu digno de attenção.

Tornava-se portanto necessario esclarecer inteiramente esse ponto. Fel-o a revista «*Annales des Sciences psychiques*» pelo intermedio de Gustave Le Bon, celebrado auctor de novas theorias sobre o estado de materia, que logrou estabelecer um premio de 2.000 francos para o *medium* que conseguisse levantar um objecto qualquer sem lhe tocar. A experiencia realizar-se-ia perante cinco membros da Academia das sciencias e em pleno dia, o que era uma razão que fizesse recuar os espiritas. O grande jornal *Le Matin*, annuncio o concur-

so. Um nunca acabar de cartas e até de insultos desabou sobre Gustave Le Bon, porém todos affirmaram que qualquer *medium* faria mudar um objecto de lugar, sem lhe tocar...

Não obstante, quando chegou o dia da experiencia, não appareceu nenhum espirita!...

Gustave Le Bon tira a conclusão seguinte:

«O que apenas ha certo no espiritismo, é ter abalado milhares de mioleiras que já não estavam muito solidas.

Conviria pois aconselhar, a quem não esteja dominado pela necessidade duma nova fé, que deixe aos illuminados e aos misticos esse mundo de espectros, de sonhos e de phantasias, filhos da noite, os quaes todos se dissipam, quando lhes bate sufficiente luz.

— O que de tudo isto convem guardar bem em memoria, é o que ha certo no espiritismo é ter abalado milhares de mioleiras que já não estavam muito solidas».

Maior familia do globo.

O tio Webb é um homem celebre em Kentucky. Si visse ainda, poderia vêr em torno de si a mais numerosa familia do mundo, pois seus seis filhos deram-lhe nada menos de mil e seiscentos descendentes!

O filho mais velho do «tio Webb»—designavam-no assim— chama-se Jason. Tem hoje mais de 80 annos. Sua familia conta 19 filhos, 175 netos, 150 bisnetos e, emfim, 10 descendentes da quarta geração.

O segundo de seus filhos tem 78 annos. E' forte e vigoroso, como seus ir nãos e irmãs. Póde orgulhar-se de mais de 205 descendentes, comprehendendo 165 netos, 150 bisnetos e 90 da quarta geração.

Depois delle vem sua irmã Polly, que tem a bella cifra de 230 descendentes. Depois Sally e Letty que têm 208 e 121 filhos, netos e bisnetos. Letty 70 annos e Sally 75.

O mais joven dos seis filhos do «tio Webb», tem 126 descendentes. Si se reunirem todas estas familias, ver se-ha que o «tio Webb» trouxe ao globo o bello supplemento de 1.635 habitante.

A familia Webb, toda inteira, conta em Kentucky nada menos de 20.000 membros! Póde ser considerada, sem medo de errar, como a mais numerosa familia que existe sobre o nosso globo.

Vão diminuindo....

A ultima estatistica da população franceza apresenta os seguintes resultados nada animadores;

Durante o anno de 1911 verificou-se um

excedente de 34.869 obitos, enquanto que o anno de 1910 forma um excedente de 71.418 nascimentos.

Esta differença, porém, por um lado, da diminuição do numero de nascimentos . . . (742.114 creanças declaradas vivas em 1911, contra 774.390 em 1910), e por outro lado do augmento do numero de obitos, o qual é em 1911 superior em 74.011 ao de 1910.

E' preciso remontar até ao anno de 1907 para encontrar um numero de nascimentos inferior (em 19.071) ao numero de obitos; os outros annos do periodo decennial 1901-1910 deram todos excedentes de nascimentos, cujo valor variou de 83.944 (o numero mais alto observado em 1909) a 14.608 o numero minimo observado em 1909.

Durante o seculo dezanove, os obitos annuaes só tinham excedido dez vezes os nascimentos: quatro vezes antes de 1890, seis vezes depois de 1890.

Em 1854, e 1856 o facto foi devido ás epidemias de colera; a guerra franco allemã explica os excedentes dos obitos dos annos de 1870 e 1871. Os annos de 1890, 1891, 1892 e 1900 tambem foram relativamente mortiferos; forneceram 42.000, 24.000, 30.000, 53.000 obitos mais que os annos precedentes. Em 1908 o numero de nascimentos era inferior em 46.000 ao numero medio anterior; em 1911 é inferior em 65.000.

Não se acham causas naturaes deste despovoamento.

Todos reconhecem o *egoismo* que se poupa, para o luxo da vida, e as taras do alcoolismo e da nevrose, como causantes da diminuição dos nascimentos. Mas alcoolismo e nevrose são producto do egoismo.

O augmento relativo da população franceza por 10.000 habitantes foi de 12, em media, de 1901 a 1910; foi de 18 em 1910; segue-se em 1911 uma diminuição de 9 por 10.000. Em 1907, o «deficit» fóra apenas de 5 por 10.000 habitantes.

Em 1911, só se notaram excedentes de nascimentos em 23 departamentos, em logar de 55 em 1910, 40 em 1909, 45 em 1908 e 29 em 1907.

Os departamentos onde o excedente, relativo ao numero da população legal em 1911, attinge valores mais elevados, são: Finistère, 73 por 10.000 habitantes; Pas-de-Calais, 72; Morbihan, 70; territorio de Belfort, 39; Vendée, 38; Nord, 35; Corsega, 32; Landais, 30; Haute-Vienne, 28; Basses-Pyrenées, 27; Côtes-du-Nord, 26; Meurthe-et-Moselle, 18.

Esses departamentos são os que forneciam maiores excedentes nos annos anteriores; mas para cada um delles o valor dos excedentes

diminuiu consideravelmente com relação a . . . 1910.

Nos 64 departamentos, registou-se um excedente de obitos sobre os nascimentos, em logar de 32 em 1910, de 47 em 1909, de 42 em 1908, de 58 em 1907.

Os departamentos onde o excesso de obitos foi mais elevado são: Lot, com um excedente de 88 obitos por 10.000 habitantes; Tarn-et-Garonne, 73; Gers, 75; Haute-Garonne, 66; Lot-et-Garonne, 65; Yonne, 62; Orne, 60; Basses-Alpes, 57; Nièvre, 51; Pui-de-Dôme, 49; Dôme, 48; Eure, 46; Côte d'Or 45.

Apenas 112 arredondamentos sobre 362 deram excedentes de nascimentos, em logar de 25 em 1910, 169 em 1909 e 195 em 1808.



ESPERANÇA ...!

Esperança... palavra sublime ! existiu, existe e existirá eternamente.

Ha mil e mil annos decorridos, o Eterno esculpiu a esperança no coração do seu povo fiel, com o apparecimento do bello e colorido arco-iris. Nos nossos tempos, e com justa razão se convencionou ser a aurora — symbolo da esperança.

Bella escolha, pois, ao singrar as aguas encapelladas de um mar em furia, perseguida pelo soprar indomito de um formidavel cyclone, a nau vae sossobrar, lembra-se feliz o desgraçado nauta da sua ancora que poderá minorar-lhe os soffrimentos.

E... salve esperança ! Lança mão da ancora e a nau tranquilliza sobre as furias do Oceano.

Esperança, virtude celeste que nos faz esperar lisonjeiros dias e uma vida eterna, transpondo os paramos da eternidade.

A esperança quantas vezes conforta um coração esfacellado pelas paixões, odios e vinganças, apontando-lhe o porto seguro da salvação onde não ha pesares.

A Esperança é a companheira inseparavel do pobre viajor que com sede insaciavel transpõe os areiaes ardentes, açoutado pelo vento funesto das paixões e espera beber no verdejante oasis do empyreo celeste a agua christallina brotada da chaga do Salvador.

Esperança... amiga fiel, que só nos abandona quando a nossa alma, não podendo mais supportar o peso do corpo que visa transformar-se em pó, diz-lhe um adeus repassado de ternura e agitando as azas doiradas, vae se confundir na immensidade do infinito:

Mar de Hespanha, 4 de Julho de 1912

Zeno, apanhando um criado seu a praticar um furto, pegou num pau e lhe deu muita pancada. O criado, ao receber o castigo, procurava desculpar-se, dizendo:

— «Tenho por sina furtar.

— «E eu dar-te muita bordoadas», accrescentava o amo.

Correspondencia

Igarapava

No dia trinta do mez p.p. realizou-se, com toda a pompa e solemnidade, nesta parochia, a festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida dum triduo preparatorio no decurso do qual fez algumas praticas o Revmo Frei André, dominicano de Uberaba, que deixou no auditorio as mais lisonjeiras impressões. A concorrência, que a principio era diminuta, foi augmentando e por fim enchia o vasto templo de Santa Rita, conservando-se sempre no mais religioso silencio.

Quando a aurora despontou no horizonte, já a philarmónica andava percorrendo as principaes ruas da cidade e no espaço estralejavam dezenas de foguetes, despertando na alma popular um inexprimivel enthusiasmo.

A's oito horas celebrou missa rezada o Rev. Coadjutor Padre José Rodrigues Coimbra, distribuindo o Pão dos Anjos a varios associados e fieis.

A's dez e meia, principiou a missa da festa, sendo celebrante o Revmo Vigario Padre Manoel Lopes da Costa, acolytado pelo seu Coadjutor e pelo sr. Padre Affonso Bartholomeu, Vigario Honorario. Ao Evangelho, subiu ao pulpito o Revmo. Frei André que, dissertando sobre a caridade, emocionou o auditorio. A's duas horas da tarde reuniu a associação do Sagrado Coração de Jesus, que nomeou novos zeladores e admitiu alguns associados. Esta associação está prosperando bastante, graças aos incansaveis esforços do Revmo Vigario, bem como dos zeladores que, a porfia, procuraram honrar o Sagrado Coração que lhes não ha de faltar com a sua benção.

A's 5 e meia sahiu a procissão na qual se incorporaram; a Associação do Rosario, as Filhas de Maria, os associados do Sagrado Coração e varias senhoras e cavalheiros.

Percorreram as ruas do costume, não se notando em todo o percurso a menor falta de respeito. Apenas terminou, entoaram-se alguns canticos em honra ao Sagrado e a seguir voltou ao pulpito o Revmo Frei André, que por alguns momentos, teve pendente dos seus labios o numero auditorio, terminando por felicitar o Revmo. Vigario, os festeiros, as associações e a todos aquelles que haviam contribuido para tão commovente solemnidade. O Revmo Coadjutor poz termo á festa com a benção do Smo.

Villa Nova de Lima

Profissão religiosa

No Asylo S. Luiz da Serra da Piedade, Minas, no dia 21 de junho do p. passado mez, professou á vida religiosa, na Congregação das Irmãs Auxiliares da Piedade, a jovem Eugenia da Fonseca, oriunda de distincta familia desta Villa Nova de Lima.

Tomou o nome de Irmã Angela do Sagrado Coração de Jesus.

Bella aquisição para a Congregação que conta mais uma apostola do bem.

Notas e noticias

De Roma

— Na cõrte de Belvedere realizou-se a cerimonia do juramento da bandeira pelos recrutas da guarda suissa do Papa.

Depois do juramento, em que foram introduzidas ceremonias que já não eram observadas, ha cincoenta annos, os recrutas desfilaram deante do commandante e do capellão.

Os recrutas levavam elmo, penacho e couraça e iam precedidos de bandeiras e tambores, como os exercitos regulares.

Conversões notaveis

No anno passado noticiamos a notavel conversão de seis ecclesiasticos anglicanos de Brighton: os Revdos. Cura Henrique Hinde e os seus Vigarios Henrique Prince e Ernesto Shebbeare; o Cura Arthur Cokcs e o seu Vigario Oliverio Henly e o padre João Steele, capellão privado.

Em 25 de março p. p. os referidos religiosos foram ordenados sacerdotes em Roma por Sua Eminencia o Cardeal Merry del Val.

Em uma conferencia que o antigo Cura de S. Bartholomeu concedeu a um redactor do *La Croix* narra que attribue sua conversão á fé que sempre teve na Eucharistia (transubstanciação).

Para os altares

A Sagrada Congregação dos Ritos não tem actualmente menos de 421 processos de beatificação ou de canonização para examinar, dos quaes 5 para a Africa, 10 para a America do Norte, 13 para a America do Sul, 10 para a Syria, 2 para a Oceania e 381 para a Europa.

Os 381 da Europa estão assim distribuidos: Inglaterra 1, Malta 3, Austria, 1 Dalmacia 1, Belgica 7, Turquia 1, Allemanha 6, Suissa 3, Irlanda 2, Hollanda 1, Portugal 6, Hespanha 20, França e colonias 58, Italia 155.

Hierarchia catholica

A typographia vaticana acaba de publicar o Anuario pontificio Por ella vê-se que

a Egreja Catholica conta actualmente 14 sédes patriarchaes, 188 arcebispados, 823 bispados, 11 delegações e 68 prefeituras apostolicas. Sob o pontificado de Pio X, foram erigidos 10 arcebispados, 38 bispados, 18 vicariatos apostolicos e 14 prefeituras apostolicas.

A organização profissional

Diz o autorizado correspondente da «Libre Parole», em Roma.

«Ha um despertar notavel nos catholicos de Roma, especialmente na mocidade. Toda a sua acção está sob o impulso de direcção diocesana. Todas as associações catholicas adherem á Commissão Central de 24 membros, eleitos pelos presidentes dellas. O presidente é o Com. Pericoli, tambem presidente da «Gioventú cattolica».

São grandes os progressos da organização syndicatada profissional. Assim, ha — União dos *Tramvieri*, a dos *Ferrovieri*, dos *Enfermeiros e Enfermeiras*, dos *Spazzini*, (varredores) etc. Todos estão agora federados na União Catholica do Trabalho. A autoridade religiosa está representada pelo assistente, escolhido pelo Cardeal Vigario : é Mons. Antonio Pottier, professor de sociologia no Inst. Pont. Leonino, apóstolo bem conhecido da *Acção Popular Christã*.»

Um protestante que faz justiça

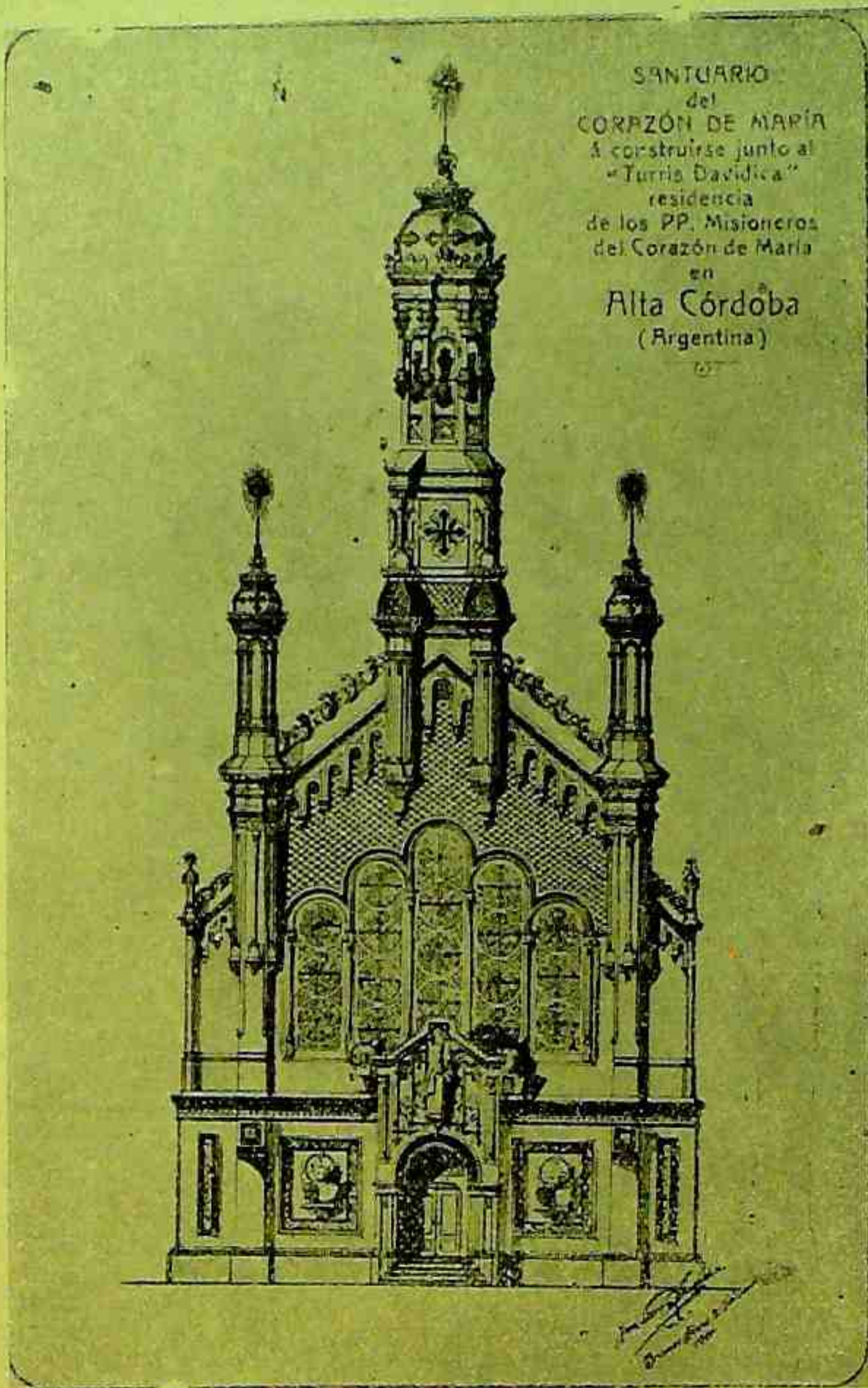
Jornaes allemães reproduzem algumas palavras de uma conferencia do celebre sabio de Berlim, Dr. Gustavo von Schmoller, sobre a pobreza da Egreja Catholica, falando nas finanças do Papa, de quem diz que se vê de facto a lutar com grandes difficuldades.

Em seguida refere como em Roma sentiu-se possuido da maior commoção ao despedir-se de seu patricio, o Revmo Padre Ehrle, S. J., e diz : «Este grande historiador recebe hoje, como director da Bibliotheca do Vaticano, de 800 a 1.000 liras — quando em qualquer instituto official, se o quizesse, receberia muitas vezes mais do que isso.

Mas elle não o quer, e contenta-se com essa quantia infima — preferindo passar fome, mas no serviço da Egreja.»

Vida catolica

— O exmo. sr. D. José Maria Salvador y Barrera, bispo de Madrid, foi eleito para membro da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, tomando posse de seu posto, em sessão solemne, com a leitura de um magnifico discurso sobre a educação da mocidade, que



Córdoba (Republica Argentina).— Santuario do Coração de Maria, a ser erecto junto da residencia dos Missionarios Filhos do C. de Maria

foi muito aplaudido e mereceu a reproducção na imprensa.

Respondeu-lhe o academico, ex ministro, sr. Xavier Ugarte.

— Para Director da Bibliotheca Nacional Espanhola, cargo vacante com o trespasse do grande escritor catolico Menéndez Pelayo, foi escolhido outro sabio, escritor, não menos religioso, o sr. Francisco Rodriguez Marín.

— O P. João Ricci, Missionario da China, apresentou á Santa Sé a relação juramentada dos supplicios que mais de mil cristãos, na revolução do boxers, em 1900, sofreram constantemente, até morrer, por causa da fé catolica.

Entre elles contam-se mais de duzentos Irmãos Terceiros de S. Francisco.

— Tendo os anarchistas herdado os bens de Ferrer, injustamente subtraidos á legitima familia que elle abandonou na miseria, começaram a publicar e espalhar folhetos subversi-

vos para a destruição da patria, da propriedade, da autoridade e da religião.

Para contrarestar essa propaganda, um catolico zelosissimo entregou 5.000 duros a *El Diario de Barcelona*, organ catolico, para promover as escolas onde se dá o ensino religioso.

Faleceu o revmo. P. Vicente, da Companhia de Jesus, o mais antigo sociologo da Espanha catolica.

Desde 1864, o incançavel propagandista das caixas economicas e sindicatos agrarios vinha labutando com fé, com decisão e arrojo, puxando para esse novo, mas seguro caminho, as multidões operarias dos campos e das fabricas, libertando os pobres das especulações do capitalismo onzenario.

— Solemnissima resultou a velada literaria em honra do mais illustre morto destes ultimos annos, sr. Menéndez Pelayo, celebrada na Biblioteca Nacional, de Madrid, e organizada pelo jornal catolico diario *El Debate*. Nella oraram com brilhantissimos discursos e conferencias Vázquez de Mella, Alexandre Pidal, Padre Zacarias Martinez, Angelo Herrera, Ricardo León e Rodriguez Marín.

— O Parlamento hespanhol concedeu supplicatorio para processar o deputado Leroux por injurias aos srs. Bispos, e o deputado Azzati por offensas a outras pessoas.

Azzati, conscio de que havia de perder a causa de sua defeza, safou-se para o estrangeiro até obter o indulto.

Leroux e Azzati são os maiores campeões do radicalismo e da impiedade.

Pelo paiz

O prefeito de uma cidade vizinha foi numa lancha de vapor, desde S. Paulo até o seu municipio, singrando as aguas do Tieté. O prefeito já está derrubando as matas de seu sitio que, convertidas em lenha, serão transportada a esta capital, por meio daquelle vaporzinho.

Agora, é de ver si o zelo dos srs. ministro e secretario da Agricultura, virá impedir o despovoamento impiedoso da mata, mandando plantar em breve praço novas arvores, onde foram derrubadas as velhas.

— A chegada do general Julio Roca, ao Rio de Janeiro, vindo como ministro plenipotenciario da Argentina, foi muito festejada. O Senado de S. Paulo, por indicação do seu presidente, dr. Duarte de Azevedo, mandou-lhe, pelo ministro das Relações, uma mensagem de congratulação e simpatia pela data da Independencia.

O mesmo fez a Camara dos Deputados.

— O ministro da Agricultura distribuiu

155.000 kilos de sementes de trigo aos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

— Foi muito lamentado o desaparecimento de 800 contos de réis a bordo de um vapor nacional, e que se destinavam ao pagamento da guarnição federal de Porto Alegre. O escandalo foi maior, quando se soube que faltavam... mais 600 contos.

Os criminosos, quando fôrem descobertos, não se alterarão grande coisa: o jury, o jury benigno e sentimental, é nos nossos tempos a *pia mater*, o panno de lagrimas e o refugio dos delinquentes, sobretudo, se contam protecções politicas.

— Falleceu no Rio um dos maiores propagandistas da republica, o sr. Quintino Bocayuva.

A arma da imprensa, as praxes emaranhadas da tribuna forense, as visitas aos quartéis e os compromissos arranjados nas seitas secretas fôram os seus recursos para derrubar a monarquia e alijar do trono a illustre e bondosissima princeza que ia succeder ao principe reinante.

Comtudo, não é para esquecer o seu espirito de tolerancia que resulta uma virtude civica, *vis a vis* dos republicueiros de Lisboa.

Felas nações

Depois de uma crise governativa de alguns dias, em que o presidente do ministerio portuguez, Augusto Vasto do Vento Tormentoso Vasconcellos, não poude reconstituir o gabinete, demittiu-se definitivamente e foi chamado o sr. Duarte Leite.

Pouco tempo o sr. Leite poude gozar pacificamente as doçuras da receita ministerial.

Nova incursão de conspiradores monarchicos, ao norte do paiz, em Chaves e Valença.

Muita vigilancia do sr. Canalejas para vigiar os conspiradores.

Os republicanos portuguezes dizem que o chefe radical deve ter os olhos vesgos, porque não enverga as vistas para onde estão os inimigos da *liberdade maçonica*.

— O aviador Bedel enroscou o aparelho nos fios telegraphicos de Mourmelon, sendo lançado ao solo e morrendo no mesmo instante.

— A insolação causou muitos óbitos ao norte dos Estados Unidos.

No dia 8 de julho Jorge V visitou a mina carvoeira de Cadeby.

Foram logo retirados quinze mortos. Mas as victimas foram oitenta.

Jorge V é o Pae espiritual que abençoa todo o imperio britanico, protestante.

Nós não affirmamos que foi a bençãam o terrivel explosivo.

Mas não digam os malvados e não acreditem os parvos que outras bençãams são a causa de desgraças.

— Os italianos tomaram Misurata, cidade da Tripolitania.

Notas rubras

— Houve no Limoeiro de Lisboa uma grande revolta de presos: estavam armados, tinham á mão bombas de dynamite: déram uma batalha formal contra o exercito e não fosse o pequeno numero e a falta de artilharia, desta vez eram vencedores os monarchicos.

Elles aprenderam a fabricar bombas num livro publicado pelo anarchista Nunes e que mereceu os favores do governo republicano e maçonico de Lisboa.

— O vice-consul, carbonario-maçonico, de Portugal, no Rio, declarou em carta de saude para um vapor allemão que na capital brasileira estava lavrando a febre amarella.

O dr. Carlos Seidl, director da saude publica, protestou ante o perfido diplomata, mas o vapor já tinha levantado ferros.

Que bella amizade a dos carbonarios!

— O sr. Bombarda, grande propagandista da republica portugueza, foi sacrificado na vespera da proclamação.

O novo governo promettera á viuva uma pensão pelos servicos prestados á ideia republicana e porque o fallecido era um funcionario publico, como medico dos alienados, de Rilhafolles.

Mas os turunas da republica esqueceram a pobre viuva que até agora está a tremer e a chorar, sem ter recebido um vintem.

Nova separação.— Muitos protestantes assistiram com indifferença, senão com alegria, á separação entre a Egreja catholica e diversos estados, imposta a viva força pelos respectivos governos.

Agora, porém, começa o calvario para a igreja protestante anglicana. Inglaterra, depois da *entente cordial* com França vai depressa á separação.

Já foi votada a separação para o paiz de Galles. Os velhos monarchas da Inglaterra e o Parlamento, protestantizado pelo terror ou pela cubiça, autorizou e ordenou nos seculos passados, a occupação injusta e sacrilega dos bens da Egreja catholica, perseguiu de morte os seus socerdots e os que os hospedaram, e applicou os seus bens á nova igreja anglicana que fundou o governo.

Esses bens, no paiz de Galles vão ser

agora *separados* da igrejola protestante e applicados pelo governo inglez a usos profanos.

Depois... depois será toda a velha England, a Escocia, a Irlanda... que deixarão em relativo desamparo a ficticia igreja anglicana.

Ficticia, porque é a igreja official, pouco estimada pelo povo que prefriu adherir aos hereges presbiterianos, metodistas, kuakeros, etc.

— O deputado Podrecca, director anti-clerical do *Asino*, e a maior vergonha dos Parlametos e dos jornaes modernos, foi expulso do partido socialista.

— Por que?

— Porque é um traidor ao partido.

— Traidor...?

— Sim; elle fazia, pelo jornal, guerra contra a guerra, conforme a ideia utopica dos socialistas.

Agora, porém, defende a guerra de Tripoli. E' homem de duas caras.

Antes fazia boa cara aos socialistas, agora, olha com *sympatia* as liras de Giolitti, por amor do fundo dos reptis.

O *Asino* já não tinha palha... só lhe ficava o pau podre e a bordoadada.

Giolitti se compadeceu, com tal que o burrinho anticlerical não rosnasse mais contra o ministerio.

— Os horrendos crimes de Bonnot e companhia sugeriram á opinião publica pensamentos sombrios, apreensões medrosas e propositos de barbara repressão.

Barbara, para o tempo do *progresso* em que andamos.

Os jornaes parizienses aconselham, diz M. A., medidas brutaes, pedem o redobramento das penas, chegam, horror dos horrores! chegam a justificar e a pedir ao povo o lynchamento.

Houve em Pariz um congresso de criminalistas. Um procurador da Republica franceza que os maçons do Brasil pretendem imitar a toda pressa, propoz, agora em longo discurso, que «as prisões deixassem de ser aceiadas e hygienicas, que se applicasse com todo rigor a pena de morte e que se instaurasse o regimen do chicote.

Só isso...!

Quem se levantou para constestall-o, foi um... russo.

L. S. B.

Nosos defunctos.— Em Campinas falleceu a exma. sra. d. Gertrudes Hermelinda do Amaral, antiga assignante desta Revista.

Em Jacutinga, d. Maria Bovo e d. Amelia Ferreira Perdigão.

Em Pouso Alegre, o sr. Francisco Castello.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Não saberia dizel-o, porém, não deveria ser pequena; nesta ultima viagem recebera uma grande quantia dos colonos de S. Albano e comprára tambem muito ouro. Creio que haveria pelo menos umas cinco mil esterlinas.

«O assassino tivera, portanto, um exito felicissimo; o seu crime não poderia ser mais bem pago;» disse ao tenente.

«Quem poderá ser o autor do delicto?» perguntou-me o mesmo.

«Vós dissestes que não podeis suspeitar de nenhum homem do forte».

«Disse-o e torno a confirmal-o».

«O autor deve ter sido então um estranho».

«Sim, *Master*. As idéas se me tornam mais claras. O autor não pôde nem deve ser outro senão Ralf, o assassino».

«Ralf?»

Este nome surprehendeu-me um tanto e originou em mim uma suspeita que depois fui forçado a regeital-a como absurda. Não; aquillo que eu pensava não podia ser verdade. Entretanto, os factos que se desenroláram muito tempo depois, confirmáram que não me havia enganado.

«Ralf? Como podeis affirmar que esse malfeitor tenha penetrado no forte?»

«Terá com certeza farejado as riquezas que o commandante trazia, e portanto, tramou um assassinato para poder assenhorear-se dellas».

«Si este era o seu intuito, porque não assaltou a sua victima em plena estrada, como já tem feito com outros viajantes? Um assalto deste genero, ter-lhe-ia sido muito mais facil e menos perigoso do que o estratagemas que empregou para matal-o no forte».

«Realmente raciocinaes bem. O outro então...»

Ouvimos um rumor de passos.

No limiar da porta appareceu o soldado que fôra encarregado de informar-se sobre o facto.

Fez-nos a continencia e depois disse: «As portas estão fechadas e ninguem mais pode entrar ou sair até nova ordem.

«Obrigado. Sabeis agora si durante a noite saio alguém do forte?»

«Dizem que pouco depois da meia noite appareceu um homem a cavallo e pedio que lhe abrissem a porta que dá para o rio. Os guardas, a principio, recusaram; elle, porém, insistio tanto, dizendo que acabára a pratica

áquella hora, que afinal, cederam e deixaram-no passar.»

«Aquelle homem era então...» perguntou o tenente.

«O *prayerman*» respondeu o soldado.

«O assassino do commandantel» accrescentei, vendo o mysterio desvendado, embora em desabono do *prayerman*.

CAPITULO VI

Um indigena cavalheiresco

O tenente persuadio-se logo da culpabilidade do *prayerman*, pelo que, destacou immediatamente dois pelotões de soldados, cada um delles chefiados por um official, afim de dar caça ao criminoso e fazel-o prisioneiro.

Convidou-me tambem para tomar parte na perseguição do assassino, porém, não me foi possivel satisfazer-lhe esta vontade, por ter na tarde antecedente dado a minha palavra a Bill, que tanto insistira para que eu o auxiliasse na arriscada empreza que estava para encetar, isto é, na captura de Ralf, o malfeitor.

O commandante do forte fôra assassinado, respeitava, portanto, á autoridade descobrir o seu assassino.

De manhã bem cedinho, combinei com Bill algumas particularidades da nossa viagem e determinamos encetal-a pela tarde daquelle mesmo dia, visto como deviamos assistir aos funeraes do commandante que se realizariam nessa mesma manhã. Arranjamos a nossa matalotagem que consistia em *pemmican* e biscoitos.

O *pemmican* é o alimento mais commum aos caçadores de *Far West*, quando se acham na impossibilidade de obter carne fresca; e além disso, custa barato, é muito nutritivo e occupa pouco espaço, podendo-se carregal-o com facilidade para onde quer que seja.

Eis como fazem o *pemmican*:

Cortam a carne de boi, de carneiro e mesmo de alguns animaes selvagens em pedacinhos bem pequenos e expõem-n'a ao calor do fogo ou como é mais commum, ao do sol. Depois que está bem secca, collocam-n'a em uma pelle de boi selvagem e batem-n'a com azorragues até reduzil-a a pequenos fragmentos ou a pó.

Derretem em seguida a gordura do animal e depois de terem posto o pó em saquinhos de couro, derramam sobre elle o liquido ainda fervendo e da mistura resulta uma massa que, depois de fria endurece e conserva-se por longo tempo. Até aqui a descripção do *pemmican* commum.

Ha ainda outra qualidade mais fina, e

nesta a gordura é substituída pelos miolos do animal, ajuntando-se ao pó uma certa quantidade de assucar e algumas bagas aromaticas.

A' primeira vista o *pemmican* parece insupportavel, e o que pela primeira vez o prova custa a engulir-o, maxime si elle já está um pouco rançoso. Mas o homem diz o rifão, a tudo se acostuma, e eu apezar de estar só ha tres mezes na America, comia-o com certa qual satisfacção, como si fôra um petisco de primeira qualidade.

Os funeraes do commandante, que fôram solemnes, realizaram-se ás dez horas da manhã. O cadaver, envolto nas dobras da bandeira Inglesa, foi collocado numa especie de padiola e levado ao microscopico cemiterio que estava num dos angulos do forte. O feretro era precedido pela cruz e seguido pelos officiaes e soldados, todos em grande uniforme, pelos caçadores da companhia, numa palavra, por todos habitantes do forte.

Os tambores cobertos de crepe rufavam em rythmo funebre, acompanhando o passo cadenciado do cortejo.

Chegados á sepultura, nella depositaram o cadaver; o tenente recitou as orações dos defuntos, deram as salvas de costume e fecharam o tumulo.

Ahi repousa o corpo do commandante do forte Edmonton; aguardando o som da trombeta angelica que o chamará á presença d'Aquelle que ha de vir julgar os vivos e os mortos.

Acabada a cerimonia, tomei algum alimento e em companhia de Bill, encetei a nova excursão.

A principio estavamos indecisos a respeito do caminho que deviamos seguir, mas como nos haviam dito que o covil do assassino achava-se aos pés dos Montes Rochosos no valle chamado Brazeau, para lá dirigimos as nossas cavalgadas. Tivessemos antes seguido as pégadas do *prayerman*, como desejava o tenente.

Havia já vinte dias que cavalgavamos e até então, ainda não nos fôra possivel descobrir o covil do afamado malfeitor.

Partimos do Forte Edmonton e seguimos em direcção aos dois grandes centros das missões catholicas, Santo Albano e Sant'Anna, ambos assentados ás margens do Esturgeon, distando um do outro cerca de cincoenta milhas. As missões progrediam a olhos vistos e eram habitadas por mestiços catholicos, governados por um parochio que, além de cura de almas, exercia tambem os cargos de governador, juiz, medico e conselheiro daquella redondeza toda. Os mestiços viviam felizes, e o terreno que cultivavam, fertil como era, não

exigia delles grandes sacrificios para dar-lhes o necessario á manutenção da propria vida.

Do lago de Sant'Anna, pouco distante da missão, passamos a uma extensa floresta cuja travessia custou-nos sacrificios inauditos, por ser o terreno fôfo e alagadiço.

Os nossos cavallos enterravam-se até o peito naquelle lodo esverdeado, pelo que tivemos que lutar com serias difficuldades para continuarmos o caminho.

Gastamos quasi duas semanas para atravessar a dita floresta.

Vadeamos depois alguns rios mais ou menos caudalosos, galgamos collinas e mais collinas e finalmente chegamos ás margens do *Atabasca*.

Este rio tem de largura uns bons duzentos metros, e corre no fundo de um grande valle ladeado de empinadas encostas, cobertas de espessos bosques de pinheiros, choupos e abetos; o rio tinha grande abundancia de aguas, e estas em ondas revoltas iam quebrar-se de encontro ás rochas, arrancando daqui e dalli volumosos troncos de arvores.

Da margem esquerda do rio vimos pela primeira vez a cadeia dos Montes Rochosos.

Empolgante á vista e ao mesmo tempo horrivel em seu conjuncto, offerencia-nos uma paisagem que de muito superava as dos Alpes Suissos e dos Apeninos.

De todos os lados erguiam-se elevados picos com as fórmas as mais originaes que se possam conceber. A oeste vimos a *Rocha do Padre*, gigantesca mole imitando o formato de um cone, cujo pincaro coberto de neves perpetuas contrastava com o verde escuro dos abetos que cobriam as encostas; a leste admiravamos a *Rocha Despedaçada* constando de dois picos principaes rodeados de grande quantidade de monticulos aflados, que mais pareciam pontas de agulhas.

Permanecemos por longo tempo nesse logar que dominava o curso do rio e as montanhas vizinhas, absortos em contemplar aquelle soberbo espectáculo; quando nos saciamos de contemplal-o, o caçador disse-me: «Vamos agora á *Iasper House*».

«Que tem ella de extraordinario?» perguntei.

«E' um pequeno forte de madeira onde os caçadores se refugiam, quando são apanhados pelo inverno nestas montanhas, ou quando devem fugir de uma numerosa horda de indios armados.

«A *House* é habitada?»

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».